

“WORKSHOP SOBRE SAÚDE MENTAL”: INTEGRAÇÃO ENSINO – SERVIÇO – COMUNIDADE NO CAPS AD EM BELÉM-PA

Joicy Ferreira Martins¹; Naíza Nayla Bandeira de Sá²; Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos³; Maynara Carolina de Souza Santana⁴; Rayssa Caroline de Almeida Silva Silvino⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB), UFPA;

³Mestranda em Gestão e Serviços de Saúde – FSCMP, Hospital Ophir Loyola (HOL)/
Secretaria Municipal de Saúde (SESMA);

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduação, UFPA

joicynutricao@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Para a OMS, saúde mental é mais que a ausência de transtornos mentais e é determinada por uma série de fatores socioeconômicos, biológicos e ambientais¹. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo os efeitos nocivos do uso de crack, álcool e outras drogas. A Rede compõe o Sistema Único de Saúde (SUS). A Rede é formada por serviços, dentre eles: os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT); os Centros de Convivência e Cultura, as Unidades de Acolhimento (UAs), na Atenção Básica (AB) e os leitos de atenção integral, em Hospitais Gerais e nos CAPS III². No Brasil, o advento SUS, do movimento de Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) influenciaram de modo direto o ensino e também o processo de formação de recursos humanos na área de saúde mental³, indicando a necessidade de execução de práticas de ensino, pesquisa e extensão, por parte das universidades e centros de ensino, que contemplem a dinâmica da sociedade⁴. A articulação das Instituições de Ensino Superior (IES) com os dispositivos da rede substitutiva em saúde mental é um passo importante, estando relacionada com a formação qualificada para a atenção em saúde mental⁵. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada pela equipe do Projeto PET GraduaSUS na realização de um workshop sobre saúde mental. **Descrição da Experiência:** Após 10 meses de vivências no Centro de Atenção Psicossocial Para Usuários de Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) do município de Belém-PA, a equipe do Projeto PET GraduaSUS UFPA percebeu que as atividades de Educação em Saúde e Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas no serviço deveriam extrapolar os muros do CAPS AD e assim iniciou o planejamento para a realização de uma atividade educativa que pudesse divulgar o fazer saúde dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e colaborar com a formação e qualificação de profissionais que desejam atuar de forma multiprofissional e humanizada em saúde mental. A atividade foi idealizada e organizada pelas equipes do PET GraduaSUS UFPA e CAPS AD com o objetivo de abordar a RAPS, a atuação multiprofissional e as experiências vivenciadas pela equipe. O evento, que foi direcionado para estudantes e profissionais e foi divulgado nas mídias sociais, iniciou com a apresentação da Coordenadora das Casas Especializadas/SESMA, que apresentou a RAPS, como a rede está organizada e como configuram-se os pontos estratégicos, como os CAPS AD. Para representar a atuação multiprofissional no CAPS AD, a Nutricionista e a Terapeuta Ocupacional descreveram suas atuações junto à equipe, incluindo a elaboração de projeto terapêutico singular (PTS) e a condução de atividades próprias de cada área e ainda compartilharam suas experiências vivenciadas e

as dificuldades encontradas. As vivências da equipe do PET GraduaSUS UFPA foram apresentadas como experiências exitosas do projeto no CAPS AD, momento em que as bolsistas de nutrição apresentaram relatos sobre as oficinas culinárias, horta, rodas de conversa e palestras desenvolvidas no serviço e a bolsista de odontologia apresentou as atividades de saúde bucal realizadas no serviço, a partir da realização de palestras, dinâmicas e rodas de conversa. Após as apresentações, houve um momento para que os participantes fizessem perguntas ou contribuições sobre o tema. **Resultados:** O evento ocorreu na tarde do dia nove de junho/17, teve duração de quatro horas e contou com a participação de quarenta e duas pessoas, dentre eles estudantes de nutrição, odontologia, enfermagem e medicina, assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, terapeuta ocupacional e técnicos de enfermagem. Para os participantes, o evento proporcionou conhecimento sobre saúde mental e como o atendimento em saúde mental é realizado no sistema único de saúde (SUS) sob a ótica multiprofissional, servindo de base para os acadêmicos ou profissionais que desejam atuar no serviço. Durante o evento os participantes contribuíram com perguntas e relatos, como foi o caso de uma psicóloga da Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado (SUSIPE), que compartilhou a sua experiência de atuação com pessoas privadas de liberdade, que também apresentam transtornos mentais e de uma outra participante que falou sobre sua experiência com o uso de álcool e outras drogas e as questões relacionadas à guarda de menores. As participações do público contribuíram bastante para enriquecer o momento, pois demonstrou que outros profissionais trabalham com saúde mental em outros setores organizativos e que a saúde mental abrange um campo muito grande, seja nas residências, nos hospitais, na rede psicossocial do SUS, entre outros locais. **Conclusão ou Considerações Finais:** O tema Saúde Mental deve estar sempre presente na formação dos profissionais, isso porque eles devem estar preparados e qualificados para atuar nos diversos serviços, entre estes os pontos da RAPS. O evento contribuiu com a proposta de compartilhar a organização da rede de atenção psicossocial no SUS, principalmente no âmbito regional, destacando o CAPS AD e sua atuação. A participação das discentes do PET GraduaSUS UFPA no evento demonstrou a articulação entre a IES e a rede de saúde mental, onde existe um fortalecimento do tripé ensino-serviço-comunidade e a prática no serviço, contribuindo com a formação das mesmas para a atuação no modelo assistencial do SUS e na área da saúde mental.

Descritores: Saúde Mental, Educação em saúde, Qualificação profissional em saúde.

Referências:

1. World Health Organization. Mental Health: New Understanding, New Hope. Geneva, The World Health Report, 2002.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF, de 26 de dezembro de 2011.
3. Dal Poz MR, Lima JCS, Perazzi S. Força de trabalho em saúde mental no Brasil: os desafios da reforma psiquiátrica. *Physis, Rev Saúde Coletiva*. 2012; 22(2):621-39.
4. Barros S, Claro HG. Processo ensino-aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(3):700-7.

5. Carneiro LA, Porto, CC. Saúde mental nos cursos de graduação: interfaces com as diretrizes curriculares nacionais e com a reforma psiquiátrica. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Florianópolis. 2014; 6(14):150-167.